

De novo a confraria

Peço, com humildade, que você aceite que eu continue dando opinião sobre a situação da Seleção Brasileira/CBF (não há uma sem a outra). Parece uma unanimidade que agora é hora de trocar de treinador. E nessa linha, ouço muito, vejo muito e leio mais ainda. Não há um consenso e os nomes vão sendo tirados dos bolsos de cada um (alguns sem o menor critério). Vamos lá: Carlo Ancelotti, o italiano que foi já usado pela confraria da CBF, e claro, não veio. Ela, a confraria resolveu enfiar o Fernando Diniz, um híbrido, pois treinava em paralelo, o Fluminense. Filipe Luís, ex-jogador e atual treinador do Flamengo, para mim, sem a menor experiência internacional (sou contra, mas não chega a ser um absurdo). Jorge Jesus, o português que já navegou por aqui e deixou saudade. Tem experiência internacional e, para mim, seria ótimo. Mas, precisa ver se o Neymar não vetaria. Abel Ferreira, outro técnico português, há muito no Brasil e muito querido; um vencedor. Pep Guardiola, espanhol do Manchester City, (duvido que venha). Temos ainda nas discussões, José Mourinho, o português, atualmente na Roma, já declarou estar feliz na Itália; Zinedine Zidane, sem clube, mostrou interesse em comandar a seleção francesa. E temos alguns que estão com forte lobby nos meios de comunicação brasileiros: Fernando Diniz (de novo), Renato Gaúcho, Tite, Dunga e Zico, entre outros. Ontem li que a CBF trata da saída de Dorival Júnior, enquanto estuda quem poderá ser o substituto. Vou

repetir, sem medo das críticas que certamente virão: Não importa quem será o novo treinador, se a CBF continuar a mesma confraria de sempre. Sendo assim, não chegaremos a nenhum lugar

Campeão paulista

Após seis anos, o Corinthians voltou a soltar o grito de campeão ao superar o arquirrival Palmeiras e conquistar o Campeonato Paulista de 2025 ontem, com o empate em 0 a 0 na Neo Química Arena. É o 31º título paulista da história do Corinthians, o maior campeão estadual de São Paulo. E o troféu vem graças a Hugo Souza, que defendeu pênalti de Raphael Veiga, aos 28 minutos do segundo tempo.



Como havia vencido o jogo de ida por 1 a 0, com gol de Yuri Alberto, no Allianz Parque, o Corinthians garantiu o fim da fila de títulos no placar agregado, diante de quase 49 mil torcedores, recorde de público da Neo Química Arena. No momento de maior vulnerabilidade do Timão no jogo, o pênalti marcado para o Palmeiras, Hugo se agigantou contra Raphael Veiga, cobrador que dificilmente erra, e fez grande defesa.